

BIOGRAFIAS
PRESIDENTES DE JÚRI

**XXII
FESTIVAL
CCP**

***PRESIDENTES
DE JÚRI***

NUNO JERÓNIMO
O ESCRITÓRIO
PUBLICIDADE

EDUARDO AIRES
STUDIO
EDUARDO AIRES
DESIGN

CARLOS MATIAS
NIKE
EXPERIÊNCIAS
DE MARCA

HUGO VEIGA
AKQA SÃO PAULO
DIGITAL & SOCIAL

SANDRA ALVAREZ
PHD MEDIA
MEIOS

TIAGO GUEDES
TAKE IT EASY
CRAFT



Nuno Jerónimo
Presidente Júri Publicidade

Licenciado em Ciências da Comunicação pela Universidade Nova de Lisboa, teve uma passagem fugaz pelo jornalismo antes de começar como copywriter na Ogilvy&Mather em 1996. Depois de passar pela Publicis, foi Director Criativo da BBDO e Diretor Criativo Executivo da Ativism, antes de fundar O Escritório em 2011.

Desde então, a agência tem-se afirmado a nível nacional e internacional com trabalho de elevada notoriedade para clientes como a Super Bock, Lidl, SL Benfica, Licor Beirão, Sumol, Emirates, Galp, Coca Cola, Moche, Microsoft e Canal 180, entre outros.

Já conquistou mais de duas centenas de prémios nacionais e internacionais de criatividade, com destaque para quatro leões no Festival de Cannes. Em 2019, O Escritório acumulou os Grandes Prémios Meios&Publicidade, Clube de Criativos e Eficácia, surgindo no AgencyScope 2019/20 como a agência criativa mais próxima do ideal, estudo que destacou Nuno Jerónimo como o profissional mais admirado pelo total dos clientes entrevistados.

Tem como ambição contribuir para que ver publicidade deixe de ser uma seca e é pai babado de dois filhos extraordinários.



Eduardo Aires

Presidente Júri Design

Primeiro doutorado em Design pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto (2006), Eduardo Aires — que nasceu no Cartaxo (Ribatejo) a 7 de Julho de 1963 — fica também ligado à cidade onde vive e trabalha como autor da forte imagem institucional do Porto, criada em 2014 e desde então premiada internacionalmente no ano seguinte. Tendo crescido na Renânia do Norte, onde os seus pais foram leitores de Português, completou os estudos liceais em Coimbra, antes de se fixar na cidade invicta para estudar Design de Comunicação na Escola Superior de Belas Artes (actualmente FBAUP), licenciando-se em 1987. A influência cruzada dos professores Jorge Afonso, Dario Alves e Rolando Sá Nogueira, foi determinante para conduzir o estudante que adorava desenhar desde criança para o designer que pensa e projecta desenhando. E, por isso, o logótipo «Porto.» (2014) é uma obra aberta, continuamente enriquecida por novos ícones da vida e do património da cidade, a magnífica Agenda & Diário Guimarães Capital Europeia da Cultura (2012) um intenso trabalho de recolha e elogio máximo da iconografia simbólica do artesanato minhoto, em que o desenho é essencial, o cartaz Assembleias de Artes e Ofícios (1999) uma osmose entre a mão do artesão e um enxame de ícones inspirados nos objectos por ele criados, e o logótipo do Camacha Shopping (Madeira), ensaiado em desdobramentos de vime.

BIOGRAFIAS
PRESIDENTES DE JÚRI

No seu livro *Inside/Outside*, de Julho de 2013, Eduardo Aires refere-se à «cidade efervescente» que o Porto foi nos anos 1980, com performances, bares nocturnos e bandas punk-rock, mas reconhece que passou um pouco ao lado de tudo isso, muito embora o atelier de design Quatro Cores, criado em 1989 (ano da sua licenciatura) com o pintor- ilustrador António Modesto e que alcançou considerável dimensão oficial, quase fabril, tivesse congregado colaborações de gente com algum protagonismo urbano. Concluíra então a sua tese de doutoramento (ainda inédita), com a qual criou outro laço relevante com a cidade do Porto, pois estudou os padrões gráficos das primeiras páginas dos três diários da cidade, todos eles centenários, valorizando, desse modo, essa notável exclusividade na história da imprensa europeia.

A percepção de que o trabalho oficial em escala reduzida era mais propício à sua metodologia pessoal de criação artística («sou empreendedor, mas sou lento»; «sou um designer de motricidade fina») levou Eduardo Aires a criar uma nova estrutura, em 1995, o atelier White Studio, sediado na Foz Velha do Porto Douro. O álbum *Eduardo Aires Obra Gráfica* (Maio de 2005, com tiragem também em inglês) ilustra o longo trabalho feito até então, com a gradual flexão para o design corporativo e a consultadoria estratégica, e uma notória pesquisa e aplicação de «materiais escultóricos», cada vez mais marcante: as capas do boletim cultural da câmara do Porto, de 1987, são feitas a partir de algarismos tipográficos recortados em chapa de aço, escovados e depois fotografados; o livro *A Água não Cai do Céu* (Águas do Douro e Paiva, 2004) foi revestido com uma capa de plástico em cujo interior ondula um fio de água periclitante; selos postais para o Ano Europeu das Pessoas com Deficiência (2003) apresentam pictogramas formados por grupos humanos fotografados à distância; em 2001, caixa em polipropileno impressa em serigrafia.

Este interesse por tipografia e imprensa levava-o a desenhar ou redesenhar os jornais *Região de Leiria* (1997), *Diário de Coimbra* e *P3*, assumindo aí um «notável domínio da tipografia» e a «grande eloquência visual» dum estilo sóbrio, que José Bártolo destacou.



Hugo Veiga
Presidente Júri Digital e Social

Nascido no Porto, Hugo Veiga é um dos principais rostos da nova geração de líderes criativos no Brasil.

Depois de ser destacado pela Ad Age como “Creatives You Should Know”, foi reconhecido como Melhor Copywriter do ano no Festival Cannes Lions de 2013. Nesse Festival, ganhou um recorde de 23 Leões por cinco projetos diferentes, incluindo o primeiro Grande Prêmio de Titânio da América Latina com Dove Real Beauty Sketches, ajudando a Ogilvy São Paulo a receber o prêmio de Melhor Agência Mundial.

Dove Real Sketches tornou-se no filme mais visto do YouTube de todos os tempos e a revista TIME classificou-o como o melhor comercial de 2013. Nesse mesmo ano, foi nomeado para o P3rsonalidade do ano pelo jornal Público.

Em 2014, ele co-fundou o escritório da AKQA em São Paulo com Diego Machado - sua alma gêmea criativa - e liderou projetos criativos para empresas inovadoras como Google e Netflix, e artistas como Usher, Yo-Yo Ma, Elton John e Lady Gaga. No Festival Cannes Lions deste ano, a AKQA São Paulo consagrou-se como melhor agência Ibero Americana após ganhar

BIOGRAFIAS
PRESIDENTES DE JÚRI

dois Grand Prix com dois projetos diferentes: Bluesman, para Baco Exu do Blues e Nike Air Max Graffiti Stores.

Hugo também está reinventando o futuro das agências criativas. Recentemente aberto, o novo escritório chamado AKQA Casa (Home), é humano e comunitário, onde pessoas de espírito criativo de qualquer fundo e de qualquer disciplina - músicos, artistas, escritores ou artistas - são bem-vindos para co-criar com a equipe AKQA .



GUbXfU5`j UfYn`
DfYg]XYbhY`>• f]`A Y]cg`

Diretora geral da PHD. Mãe de 4 filhos.

Licenciada em Economia e Mestre em Marketing.
Com 25 anos de experiência profissional, trabalhou nas áreas de Marketing, Comercial, Comunicação, Publicidade e Media, sempre com o objetivo de ajudar as marcas a crescer e de as conhecer em todas as perspetivas. É professora convidada no ISEG e no ISCTE na pós graduação de Marketing Digital.
Co-autora do livro Ser Blogger.



H]U[c'; i YXYg'
Df Yg]XYbhY'>• f]'7 fUzi

Realizador, argumentista e encenador.

BIOGRAFIAS
PRESIDENTES DE JÚRI

Participou na Academia de Cinema de Nova York e no curso de direção de actores na Raindance London e trabalhou em vários projetos de cinema, teatro e televisão, tendo conquistado vários prémios em todas essas áreas. Como diretor, fez alguns filmes aclamados pela crítica, como o curta “Waking Up” (2001), a sua primeiro longa-metragem “Blood Curse” (2005) e o longa-metragem “Noise” (2008), todos com a colaboração de Frederico Serra.

Colaborando com o autor Tiago Rodrigues, dirigiu a curta “Chorus” (2014) e a longa “Tristeza e alegria na vida das girafas” (2019). “O Domínio” (2019) é seu filme mais recente, cujo guião foi escrito em colaboração com Rui Cardoso Martins. O filme fez parte da Seleção Oficial do Festival de Veneza e do Festival Internacional de Cinema de Toronto e é o candidato português aos Goya Awards e ao Oscars 2020. Como director de teatro, encenou peças de Peter Handke, Dennis Kelly, Henrik Ibsen, David Harrower e Martin McDonagh.

Realizou mais recentemente o filme português “A Herdade”.

